

Abrindo as celebrações dos 30 anos da Sociedade Brasileira de História da Ciência, inserimos neste fascículo o logo comemorativo desta data fundamental a ser marcada, lembrada e comemorada. Fundada em 16 de dezembro de 1983, numa reunião no Anfiteatro do Departamento de História da FFLCH/USP convocada exclusivamente para esta finalidade, a SBHC foi essencial para o fortalecimento e a institucionalização da área de História da Ciência e da Tecnologia e suas interfaces com a Filosofia e com a Sociologia das Ciências. Hoje, ao contemplarmos o panorama acadêmico nacional neste campo, com diversos programas de pós-graduação, projetos, encontros técnico-científicos regulares, periódicos específicos, artigos em revistas de outras áreas, podemos sem dúvida afirmar que a SBHC fez a diferença.

Como periódico representativo deste campo, ao longo de 2012, a Revista Brasileira de História da Ciência ampliou o número de artigos publicados, refletindo o crescimento da sua procura pelos pesquisadores das áreas de História, Filosofia e Sociologia das Ciências, incluindo o campo da Educação em Ciências, *pari passu* com sua crescente confiabilidade como veículo de circulação da produção feita no Brasil e na América Latina. Esta diversidade pode ser constatada por meio da leitura deste fascículo.

Parte dos artigos aqui reunidos aponta para a importância e a variedade das discussões sobre o conceito de raça e a forma pela qual este foi utilizado em análises das sociedades durante o final do século XIX e início do XX. Registra-se que, embora as polêmicas atuais sobre o tema das raças tenha colocado em cheque o próprio conceito, as análises sobre o seu uso pelos intelectuais do passado nos levam a refletir sobre o tema e ao reconhecimento de como há muito a se discutir para ultrapassarmos algumas amarras que ainda podemos sentir em nossa sociedade, como ficou evidente com as discussões iniciadas a partir da entrada, recentemente, de um campo de preenchimento obrigatório sobre raça/etnia no Currículo Lattes do CNPq.

A Revista abre com o artigo de Caroline Karula, no qual a autora nos mostra como as teorias científicas adotadas pelo médico Feliciano Ribeiro de Bittencourt se confundiam com sua percepção da sociedade brasileira pautada no seu entendimento a respeito de raça. Em seguida, Ricardo Alexandre dos Santos Sousa discute as ideias do conde Gobinau sobre o Brasil e mostra como estas eram marcadas pela perspectiva de que a história era influenciada pela questão étnica e, em decorrência, “as misturas das raças seriam a razão para o fim das grandes civilizações”. Saindo do século XIX e percorrendo a cultura na Alemanha nazista, o artigo de Reinaldo Bechler, partindo de abordagens da História da Ciência, analisa o filme propagandístico

“Hitler constrói uma cidade para os judeus”. Finalmente, o texto de Rosa Helena de Magalhães sobre os relatórios de médicos que trabalhavam na Estação Naval Francesa. Nestes escritos, a raça e o clima eram elementos norteadores das percepções que tais médicos tinham acerca do Brasil, de sua natureza e sociedade.

Os artigos seguintes apresentam temas variados. Em estudo sobre o Hospício Pedro II, Monique de Siqueira Gonçalves descreve as teorias médico-científicas que orientavam os trabalhos e práticas clínicas utilizadas para o tratamento das nevroses em meados do século XIX. Os dois trabalhos que seguem nos trazem belas reflexões sobre História das Técnicas. O artigo de Luz Garcia Neira faz uma análise instigante dos primórdios da indústria têxtil e do papel que o *design* assumiu para o desenvolvimento dos projetos. Ana Sofia Maizón apresenta trabalho original sobre o processo de construção do território na Argentina, em tela, a formação do Departamento Topográfico e a importância da padronização dos métodos e técnicas de medir e cartografar o espaço, tendo como exemplo os trabalhos realizados na província de Córdoba nas últimas décadas do século XIX. Em “O arcabouço filosófico da Biologia proposto por Ernst Mayr”, Luana Poliselini mostra como o biólogo buscou sistematizar “um corpo de concepções filosóficas próprias da biologia” diferenciando-a das ciências exatas. Encerrando a seção de artigos, o de Grazielle Ruiz Silva nos faz pensar na importância do uso da História e da experimentação no aprendizado de Ciências nos primeiros anos do ensino fundamental.

A resenha do livro “Um mundo inteiramente novo se revelou: História da técnica das emulsões nucleares”, de Cassio Leite Vieira, escrita por Martha Cecilia Bustamante, nos convida à leitura das reflexões filosóficas da Física por meio de temas atuais. Finalizando este número, três resumos de dissertação de mestrado, a saber, de Denivaldo Pereira da Silva, de Demétrius Rodrigues e de Michele dos Anjos Santana, reforçam o compromisso da Revista com a divulgação de novas pesquisas desenvolvidas na pós-graduação, contribuindo para aumentar a visibilidade de nossa área de investigação.

*Heloisa Meireles Gesteira*  
*Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa*  
*editoras*